

História do Velocipedismo/Ciclismo em Castelo Branco

Autor

António Manuel da Silva Silveira

Silveira4@gmail.com

Resumo

Objetivo: o presente estudo pretende escrever a história do velocipedismo/ciclismo na cidade de Castelo Branco.

Metodologia: realizou-se uma pesquisa desde os primórdios do velocipedismo até 1950, recorrendo-se a diversas fontes manuscritas e impressas. Recorreu-se ainda a um espólio fotográfico particular.

Resultados: a primeira notícia do velocipedismo em Castelo Branco remonta a 1891, considerando-se Emílio Lopes Puppe e António José da Cunha os primeiros velocipedistas albicastrenses. A primeira corrida de bicicletas disputou-se na cidade em 1911, integrada nos festejos de S. João. A Volta a Portugal em bicicleta, com organização do “Diário de Notícias” e “Os Sports”, chega pela primeira vez a Castelo Branco no ano de 1927, logo na sua primeira edição. A cidade continuou a acolher a maioria das edições deste evento. Vários clubes tiveram equipas de ciclismo, destacando-se o Sport Lisboa e Castelo Branco, Club de Football «Os Albicastrenses» e Sporting Club de Castelo Branco. Os ciclistas de maior sucesso foram João Marques Pereira “Guerra”, Guilhermino dos Reis “Cuco” e “Tanganho”.

Conclusões: os primeiros passos do velocipedismo em Castelo Branco remontam a 1891, por intermédio de dois ilustres abastados da cidade, 16 anos depois do primeiro velocípede rolar em Lisboa. A primeira corrida de bicicletas disputou-se em 1911, somente após a implantação da república. A primeira edição da Volta a Portugal, disputada em 1927 e com a organização do “Diário de Notícias” e “Os Sports”, teve final de etapa em Castelo Branco.

Palavras-chave: Velocipedismo, Ciclismo, Castelo Branco, História, Clubes

Introdução

A velocipedia nasceu em Portugal nos finais do século XIX. O primeiro velocípede a rolar nas estradas portuguesas foi construído e conduzido em 1875 por Artur Seabra que, juntamente com Herbert Dagge, são considerados os percursores da modalidade em Portugal. Em 1885 realiza-se a primeira corrida oficial de bicíclis, no hipódromo de Belém (Pinto, 1999; Barroso, 2001; Serpa, 2006). Este desenvolvimento culmina com a fundação da União Velocipédica Portuguesa em 1899 (embora só venha a ser legalmente constituída em 1901), tornando-se numa das primeiras associações de clubes em Portugal (Barroso, 2001).

Como se terá processado a expansão do velocipedismo da capital para as restantes cidades do país? Pautou-se pela celeridade ou, à semelhança das precárias vias de comunicação dos finais do século XIX, tardou em chegar às distantes cidades do interior? Pretendemos com este estudo trazer algum esclarecimento a estas questões, cientes de que a história agora escrita é apenas o início de uma permanente reescrita da mesma.

Problema, pertinência e objetivo do estudo

Uma pesquisa aturada revela-nos a existência de várias histórias do ciclismo. Todas abordam o nascimento do velocipedismo a nível mundial e, especificamente, em Portugal. No entanto, as histórias do ciclismo regional estão quase todas por escrever ou publicar. Este facto levanta o problema de desconhecermos como e quando se expandiu o velocipedismo da capital para o resto do país. Será que houve uniformidade nessa expansão ou algumas regiões aderiram primeiro que outras à novidade? De que forma se expandiu? Quais os responsáveis? Que contratempos enfrentaram? Como e quem organizou as primeiras corridas regionais? Para ajudarmos a solucionar o problema apresentado consideramos pertinente estudar a história do velocipedismo/ciclismo em Castelo Branco, uma cidade do interior centro, à época muito longe do bulício da grande capital.

O nosso estudo tem como objetivo escrever a história do velocipedismo e do ciclismo na cidade de Castelo Branco, desde os primórdios até 1950.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com recurso a diversas fontes manuscritas e impressas. Nas fontes manuscritas destacam-se as atas da câmara municipal de Castelo Branco e nas impressas os periódicos locais e regionais. Recorreu-se ainda a um espólio fotográfico particular.

A consulta da documentação realizou-se essencialmente em Castelo Branco (arquivo distrital, arquivo municipal e biblioteca municipal) e secundariamente em Coimbra (biblioteca municipal, biblioteca geral da universidade) e Lisboa (biblioteca nacional).

Resultados

Os primórdios do velocipedismo em Castelo Branco

A mais antiga notícia sobre o velocipedismo em Castelo Branco remonta ao ano de 1891 e relata a digressão de Castelo Branco a Viseu realizada pelos velocipedistas Emílio Lopes Puppe e António José da Cunha¹. No ano seguinte é publicitada a digressão de Castelo Branco a Niza de alguns velocipedistas. Em simultâneo, defende-se que se devem proibir os velocipedistas de circularem no passeio público da cidade para evitar acidentes. Volta-se a pedir providências em 1898, para se evitar que os velocipedistas – que vão para o passeio público fazer traquinices – venham a magoar alguém².

No virar do século, em Junho de 1900, a Câmara Municipal dando cumprimento ao regulamento relativo a velocipedistas que lhe fora enviado pelo Governo Civil, destina como locais para a instrução e prática da modalidade os locais de Montalvão e Largo de Santo António. Compareceram nessa mesma sessão de Câmara os senhores Manuel António d' Abrunhoza (sócio do Vello Club de Lisboa) e António

¹ “Os nossos amigos, srs. Emilio Lopes Puppe e Antonio José da Cunha, dois apreciáveis rapazes da nossa sociedade elegante, realizaram, ha dias, uma aprazível digressão, em velocipede, desde Castello Branco a Viseu, percorrendo, portanto, cerca de duzentos kilometros. N’este importante trajecto, os corajosos excursionistas empregaram 50 horas, incluindo uma noite que passaram no Fundão e outra na Guarda, e bem assim o tempo que se demoraram em algumas localidades, como Alpedrinha, Covilhã, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, etc.

Os nossos amigos estão penhorados pela recepção, que lhes fizeram, em todas as partes, especialmente em Viseu, onde, apenas chegaram, foram procurados por diversas pessoas, incluindo um reporter.” (Correio da Beira, 5/4/1891)

² Correio da Beira, 19/6/1892; Correio da Beira, 3/7/1892; A Defesa da Beira, 4/9/1898

César d'Abrunhoza que, após apresentarem os competentes títulos, requereram serem inscritos como velocipedistas, a fim de poderem exercer aquela arte nos locais acima indicados. Um ano depois inscrevem-se como novos velocipedistas os senhores Eugénio Morão Lopes d'Aguiar (sócio delegado da União Velocipédica Portuguesa e do Real Velo Club do Porto), Emílio Lopes Puppe, António Morão Lopes d'Aguiar e Arthur d'Almeida Pinheiro³.

Em Janeiro de 1902 é notícia na cidade o desafio velocipédico entre António Abrunhoza e Eugénio d'Aguiar. O primeiro venceu percorrendo os 12 km que distam entre Alcains e o chafariz da mina (entrada de Castelo Branco) em 21 minutos. No final, os dois atletas foram agraciados pelo *União Sport Albicastrense* com a oferta de um jantar⁴.

A modalidade, pouco a pouco, vai ganhando novos adeptos e em 1910 José Lopes abre em Castelo Branco a primeira casa de bicicletas de aluguer⁵.



Figura 1 – Ciclista exercitando-se nos arredores de Castelo Branco

³ Os ilustres referidos são todas personalidades sobejamente conhecidas na cidade: António José da Cunha e os irmãos Eugénio e António Morão Lopes d'Aguiar são proprietários, de linhagem nobre. Os restantes estão integrados na burguesia albicastrense.

⁴ *A Defesa da Beira*, 26/1/1902; *O Districto de Castello Branco*, 30/1/1902

⁵ ADCB; Actas CMCB, mç. 41, lv. 40 e mç. 42, lv. 45

As primeiras competições

Em 1902 Eugénio d'Aguiar, um dos mais activos velocipedistas albacastrenses, é o delegado da *União Velocipédica Portuguesa* na cidade. Em Junho do mesmo ano publicita a realização de corridas distritais de 50 km. A ideia abortou e as corridas não se chegaram a realizar pelo facto das inscrições serem abertas unicamente a sócios da *União Velocipédica Portuguesa* e não terem conseguido um número de inscritos satisfatório. Surge associada a notícia de que se projecta construir um velódromo ⁶.

Anos mais tarde, após a implantação da república (que parece trazer novo fôlego ao ciclismo albacastrense) realizam-se em 1911 as primeiras corridas, por alturas das festas de S. João⁷. Em 1912 multiplica-se o número de corridas disputadas: António Joaquim da Costa vence a primeira prova realizada neste ano e António Baptista Pires uma outra, integrada nas *Festas da Cidade*⁸. O festival desportivo do liceu da cidade, organizado também em 1912 pelo professor Trajano Zink, também incluiu uma corrida de bicicletas, na distância de 500 metros, ganha por António Afonso Salavisa⁹.

No mesmo ano, o delegado da *União Velocipédica Portuguesa* propõe à Câmara que apoie a realização de uma corrida, a realizar pelas comemorações do 5 de Outubro. A edilidade albacastrense aprova a competição, oferecendo uma valiosa taça e redigindo o regulamento¹⁰. Mas, uma vez mais, a corrida não se chegou a realizar por insuficiente número de inscritos¹¹.

Certamente interessada no fomento da modalidade, uma empresa virada para o comércio de bicicletas e motorizadas, *Auto Beira, Lda.*, passou a organizar passeios de bicicleta aos domingos de manhã pelas freguesias do concelho, no decurso de

⁶ *A Defesa da Beira*, 11/5/1902, 25/5/1902, 1/6/1902; *O Districto de Castello Branco*, 8/5/1902

⁷ Embora não se conheça qualquer registo das mesmas, o jornal *Notícias da Beira* de 18/8/1912 refere que as primeiras corridas de bicicletas em Castelo Branco remontam a 1893

⁸ *Notícias da Beira*, 25/6/1911, 1/10/11, 8/10/11, 25/8/1912; *A Pátria Nova*, 25/1/12

⁹ *Beira Baixa*, 26/7/1947

¹⁰ O *Notícias da Beira* (5/10/12) publicitava o acontecimento: “Realizam-se ámanhã, (...), uma prova clássica de 50 quilómetros em estrada e no percurso de Castelo Branco, Soalheira e volta. (...)”

A Câmara Municipal, no louvável intuito de fomentar o gosto pelo Sport, o que a actual vereação compreendeu ser de grande utilidade para a regeneração física da nossa atrofiada e depauperada raça, ofereceu à delegação da U.V.P. uma taça de honra que será disputada nesta corrida, anualmente, pelo aniversário da República. “

¹¹ ADCB; Actas CMCB, mç. 43, lv. 47; *Notícias da Beira*, 5/10/1912

1913. No ano seguinte disputa-se uma corrida de 80 Km, com partida do Cansado e meta no Passeio Público ¹².

À semelhança do que sucedeu por todo o país (devido ao envolvimento de Portugal na Primeira Guerra Mundial), o ciclismo cessa em meados de 1914 para regressar em 1919 com corridas organizadas pelo *Club de Castelo Branco* durante as “*Festas da Paz*”, comemorativas do final da Grande Guerra. Venceram António da Silva Nogueira, Amadeu Garcia Pereira e José Feijão Júnior ¹³. Após o evento verifica-se novo interregno até 1925¹⁴. No ano seguinte, integrada no programa de inauguração da nova sede do *Sport Lisboa e Castelo Branco*, realizou-se uma corrida de bicicletas¹⁵.

A Volta a Portugal

Em 1927 temos notícia dos preparativos para a chegada a Castelo Branco dos corredores da I Volta a Portugal em bicicleta, organizada pelos jornais “*O Século*” e o “*Sporting*”: os organizadores pedem à câmara que repare as estradas, organize o trânsito nos dias de passagem e policie os locais mais perigosos. Pedem ainda que a cidade ofereça um pequeno prémio¹⁶. Embora se tenha realizado, os periódicos locais não deram grande relevo ao evento. Sabe-se, no entanto, que a etapa Viseu - Castelo Branco foi ganha por Aníbal Carreto, do *Sport Clube Conimbricense* (Pinto & Lino, 1999). Pelo contrário, a outra Volta a Portugal¹⁷ realizada no mesmo ano parece ter sido mais bem recebida pelos albicastrenses, com elevado destaque nos periódicos locais¹⁸.

¹² *A Pátria Nova*, 20/2/1913; *Notícias da Beira*, 9/8/1914, 16/8/1914

¹³ *A Aurora*, 5/8/1919

¹⁴ Gincana de bicicletas, durante as festas desportivas organizadas pelo *Grémio Desportivo União (Acção Regional)*, 11/6/1925)

¹⁵ *Acção Regional*, 24/6/1926

¹⁶ AMCB; Registo de Correspondência Recebida - 25/1/1927

¹⁷ A luta para a realização da I Volta a Portugal merece ser devidamente estudada. Nesta guerra de jornais levou a melhor o *Diário de Notícias*, antecipando-se na data do evento e, essencialmente, conseguindo o apoio da União Velocipédica Portuguesa para a sua prova. Da prova a organizar pelo *Século* e *Sporting* do Porto quase nada se escreveu até hoje - para alguma informação sobre este evento leia-se Moreira (1980), pp. 107 e 108; Santos (2011), pp. 28 a 30 e Pinto & Lino (1999), pp. 76

¹⁸ “*Chegaram dia 4 os ciclistas da Volta a Portugal em bicicleta, organizada pelo «Diário de Notícias». Classificações: 1º- Francisco dos Santos Almeida (Benfica) dos Fortes, António Marques dos Fracos e João Francisco dos Militares. Foram recebidos na Câmara, sendo promovida uma festa em sua honra, durante a qual foi entregue uma taça de prata ao vencedor da 1ª categoria (Fortes). Na sede do Sport Lisboa e Castelo Branco foi-lhes oferecida uma taça de champagne*” (*A Era Nova*, 8/5/1927)



Figura 2 - Corredores da I Volta a Portugal, no largo de D. José, em 1927



Figura 3 – António Augusto de Carvalho (o grande vencedor da prova) posa com a sua *machina*, em Castelo Branco, durante a I Volta a Portugal - 1927

O evento volta a ter final de etapa em Castelo Branco nas 2^a e 3^a edições (1931 e 1932),¹⁹ continuando a cidade inserida no percurso desta importante prova até à 15^a

¹⁹ Chegada a Castelo Branco da 3^a Volta a Portugal em bicicleta. Após a chegada, os ciclistas dirigiram-se ao quartel de Cavalaria nº 6, onde tomaram banho. Às 19 horas, foram recebidos na sede da Comissão de Iniciativa e Turismo e às 20 horas é oferecido aos corredores e comitiva um jantar, na Pensão *Ferrinho de Engomar*. Às 24 horas, a comitiva dirigiu-se ao Centro Artístico Alcastrense, onde assistiu a uma palestra, seguida de baile.

Partiram Segunda-feira, às 11 horas, para Viseu (após um breve almoço) (*Mocidade Livre*, 1/9/1932).

Como complemento, refira-se que o vencedor da etapa foi José Maria Nicolau (Benfica)

edição, disputada em 1950, com exceção das edições 4^a (1933), 5^a (1934), 6^a (1935) e 7^a (1938). As metas e partidas das etapas alternavam-se entre o largo da Sé, a praça do Comércio (atual largo de D. José) ou, mais tardiamente, o passeio público e avenida Marechal Carmona (em 1950), ocorrendo aos locais enorme assistência sequiosa de ver de perto os corredores.



Figuras 4 e 5 – O pelotão prepara-se para a partida de etapa da Volta a Portugal, no largo de D. José
- 1927

À semelhança do ocorrido por todo o país, a chegada da Volta era um dos acontecimentos mais importantes do ano para a população e nem o calor tórrido dos meses de Verão demovia os albigastenses de aguardar pacientemente a chegada da caravana. Nos anos quarenta, uma aparelhagem sonora transmitia música e reclames

antes do final da prova. Em 1939 José Albuquerque (*“Faísca”*) venceu a etapa e em 1949, a multidão assistiu ao sprint entre Joaquim Apolo e o italiano Fazio, com vitória do primeiro²⁰.



Figura 6 – O *“Faísca”* é o primeiro na meta em Castelo Branco. Ao fundo o palácio do Barão de Oleiros, actual câmara municipal da cidade (1939)



Figura 7 – Partida de etapa da Volta a Portugal (cerca de 1940)

A Câmara Municipal apadrinhava o acontecimento, oferecendo um troféu ao vencedor da etapa e incumbindo uma Comissão de Honra de organizar a recepção aos ciclistas²¹.

²⁰ ADCB; Actas CMCB, mç. 48, lv. 66; *Beira Baixa*, 12/8/1939; *Stadium*, 3/8/1949

²¹ ADCB; Actas CMCB, mç. 47, lv. 65; mç. 48, lv. 66; mç. 49, lv. 72; mç. 50, lv. 74; mç. 50, lv. 75; mç. 50, lv. 77



Figura 8 - Chegada de etapa da Volta a Portugal, frente ao passeio público (1940)

Saliente-se que Castelo Branco foi palco de outras competições importantes para além da Volta a Portugal. Em Outubro de 1936 recebeu um final de etapa do «*Circuito das Beiras*»²².

Anos mais tarde, em Abril e Maio de 1939, disputaram-se as eliminatórias concelhia e distrital do «*Grande Prémio Olympique*»²³. Guilhermino dos Reis, o “*Cuco*”, do clube «*Os Albicastrenses*», venceu a eliminatória concelhia e a final distrital, tendo sido apurado como representante da região para a final nacional, a disputar em Lisboa. Neste mesmo ano, João Marques Pereira, conhecido pelo “*Guerra*”, dos «*Albicastrenses*», vence a corrida comemorativa do aniversário do *Sporting de Castelo Branco*²⁴.

Em 1940, os vencedores distritais das «*Flores de Portugal*»²⁵ foram Guilhermino dos Reis, o “*Cuco*”, António Beato Pereira e José Mourinha da Silva²⁶.

Clubes e atletas

Em Castelo Branco, os clubes com equipas de ciclismo surgem nos finais dos anos 30. Tiveram o seu auge na primeira metade dos anos 40, com a grande rivalidade existente entre as equipas dos clubes filiais dos “três grandes” de Lisboa: *Sport Lisboa*

²² *A Era Nova*, 10/10/1936

²³ O «*Grande Prémio Olympique*» foi organizado pelo *Mundo Desportivo* e *Diário de Notícias* e visava a promoção da modalidade. Só podiam participar ciclistas com idade inferior a 20 anos

²⁴ *Beira Baixa*, 15/4/1939, 22/4/1939, 13/5/1939, 20/5/1939. O jornal refere António Reis e não Guilhermino dos Reis, mas ao cruzarmos informação concluímos que se trata de um equívoco do periódico.

²⁵ As «*Flores de Portugal*» visavam os mesmos objectivos do «*Grande Prémio Olympique*» e eram organizadas pelo *Século*

²⁶ *Stadium*, 22/5/1940

e Castelo Branco, Club de Foot-Ball «Os Albicastrenses» e Sporting Club de Castelo Branco²⁷.

«Os Albicastrenses» conseguem organizar uma equipa de ciclismo que entre 1939 e 1941 domina as competições locais individual e coletivamente, graças a 3 ciclistas que integravam as suas fileiras: João Marques Pereira “Guerra”, Guilhermino dos Reis “Cuco” e “Tanganho”²⁸.

Com a entrada em inatividade e/ou extinção do *Sport Lisboa e Castelo Branco*, «Os Albicastrenses» e *Sporting de Castelo Branco*, na segunda metade da década de quarenta, desapareceram as equipas de ciclismo da cidade. Na tentativa de inverter a situação, a *Casa Leopoldo de Almeida* lança em 1949 uma campanha com o objectivo de criar duas equipas de ciclismo na Beira Baixa. Mas os requisitos eram tantos que a tentativa ficou por isso mesmo²⁹.

Discussão

Confrontando a mais antiga notícia sobre o velocipedismo em Castelo Branco, que remonta ao ano de 1891, verificamos que dista 16 anos da data em que Artur Seabra conduziu pela primeira vez o seu velocípede pelas ruas de Lisboa. Considerando que neste intervalo de tempo se verificou um grande desenvolvimento do velocipedismo em Lisboa, Porto e outras cidades do litoral, inclusivamente com a fundação de vários clubes, como o afirmam Moreira (1980), Pinto & Lino (1999), Barroso (2001), Serpa (2006) e Serrado (2014), podemos afirmar que a chegada do velocipedismo a esta cidade do interior peca por tardia.

O mesmo podemos afirmar relativamente às primeiras competições velocipédicas em Castelo Branco, que obviamente acompanharam a tardia chegada da modalidade à cidade. A primeira corrida data de 1911, longe do ano de 1885, que surge como referência das primeiras corridas em Portugal. No entanto, quando comparadas com as primeiras competições velocipédicas noutras cidades do interior

²⁷ A revista *Stadium*, nº 388 de 19/7/1939 publica fotografias das equipas de ciclismo destes três clubes

²⁸ *Beira Baixa*, 22/4/1939, 22/2/1941; *Reconquista*, 14/10/1994

As revistas *Stadium*, nº 354 de 23/11/1938 e nº 432 de 22/5/1940 publicam fotos de ciclistas albicastrenses: “Guerra”, “Cuco”, José Mourinha e António Pereira

²⁹ Sendo à data um desporto praticado por gente humilde, analfabeta na sua grande maioria e de fracas posses, adivinha-se o sucesso desta iniciativa sabendo-se que para as inscrições era exigido ao candidato 4 fotos, saber ler e escrever, ser maior de 18 anos, inspeção médica realizada, 15\$40 em dinheiro e assinatura da ficha de inscrição (*Beira Desportiva*, 30/6/1949)

as diferenças esbatem-se significativamente: em 1908 e 1909 realizam-se as primeiras corridas em Beja e no distrito de Santarém (Pais, 2002) e na vizinha cidade de Portalegre as primeiras corridas surgem ainda mais tardiamente que em Castelo Branco, apenas no início dos anos 20 (Gago, 2002).

Os primeiros clubes com equipas de ciclismo surgem em Castelo Branco apenas nos anos 30, uma fase tardia se recordarmos que em Lisboa Porto, Figueira da Foz, Aveiro e Évora os primeiros clubes remontam à última década do século XIX (Moreira, 1980; Pinto & Lino, 1999; Barroso, 2001; Serpa, 2006). Com efeito, Évora foi pioneira na criação de clubes no interior, fundando em 1896 o *Cyclo Club Eborensis*. No distrito de Portalegre os primeiros clubes com equipas de ciclismo surgem no início dos anos 20, sendo pioneiro o *Vitória de Campo Maior* (Gago, 2002). Bastante mais tarde e um pouco antes de Castelo Branco (cerca de 1925) surgem os primeiros clubes em Alpiarça (Pais, 2002).

Conclusões

Os primeiros passos do velocipedismo em Castelo Branco remontam a 1891, por iniciativa de dois ilustres abastados da cidade, Emílio Lopes Puppe e António José da Cunha.

A primeira corrida de bicicletas disputou-se em 1911, sendo o ano de 1912 o da consolidação das competições velocipédicas na cidade.

A primeira edição das duas Voltas a Portugal disputadas em 1927, uma organizada pelo “*Diário de Notícias*” e a outra pelo “*Sporting*”, tiveram final das etapas em Castelo Branco.

O *Sport Lisboa e Castelo Branco, Club de Foot-Ball «Os Albicastrenses»* e *Sporting Club de Castelo Branco* foram os clubes mais representativos da cidade na modalidade, com equipas de ciclismo desde os finais dos anos 30 até meados dos anos 40. João Marques Pereira “*Guerra*”, Guilhermino dos Reis “*Cuco*” e “*Tanganho*” foram os ciclistas de maior nomeada.

Agradecimentos:

- ao dr. António Abrunhosa, pela amabilidade demonstrada ao permitir a publicação das fotos do espólio António César d’Abrunhoza;
- ao doutor Leonel Azevedo, por me facultar alguma informação preciosa sobre o velocipedismo albicastrense.

Bibliografia

Fontes manuscritas

Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCB):

- Actas da Câmara Municipal de Castelo Branco (mç. 41, lv. 40 a mç. 51, lv. 78 – Janeiro de 1900 a Dezembro de 1950)
- Arquivo Governo Civil de Castelo Branco. Série: registo de correspondência recebida – 1ª secção – 1931-1936 (mç. 02)

Arquivo Municipal de Castelo Branco (AMCB):

- Registo de Correspondência Recebida (1890-1941)

Fontes impressas

- *A Pátria Nova*, nº2 (30/11/1911) ao nº 104 (4/12/1913)
- *Notícias da Beira*, nº 331 (19/2/1911) ao nº 831 (23/5/1926)
- *A Província*, nº 1 (28/11/1920) ao nº 29 (17/7/1921); nº 81 (20/8/1922) ao nº 90 (26/11/1922)
- *Acção Regional*, nº 1 (11/12/1924) ao nº 238 (21/12/1930)
- *Terra da Beira*, nº 1 (1/7/1929) ao nº 24 (1/12/1930)
- *Mocidade livre*, nº 1 (26/11/1931) ao nº 51 (19/1/1933)
- *A Era Nova*, nº 1 (27/2/1927) ao nº 506 (27/3/1937)
- *A Beira Baixa*, nº 1 (12/4/1937) ao nº 444 (29/12/1946; nº 497 (4/1/1947) ao nº 705 (30/12/1950)
- *Reconquista*, nº 1 (13/5/1945) ao nº 137 (21/12/1947); nº 139 (4/1/1948) ao nº 296 (31/12/1950); nº 2535 (14/10/1994)

- *Beira Desportiva*, nº 2 (13/1/1949), nº 6, nº 7, nº 8, nº 11 ao nº 26 (16/6/1950)
 - *Os Sports*, nº 472 (1/1/1924) ao nº 508 (5/4/1924)
 - *Stadium*, 1ª série, nº 1 (17/2/1932) ao nº 121 (6/6/1934)
 - *Stadium*, 2ª série, nº 348 (3/8/1949)
 - *Correio da Beira*, nº 364 (5/4/1891) ao nº 427 (3/7/1892)
 - *A Aurora*, nº 39 (5/8/1919)
 - *O Districto de Castello Branco*, nº 624 (30/1/1902) ao nº 635 (8/5/1902)
 - *A Defesa da Beira*, nº 239 (4/9/1898) ao nº 460 (15/11/1903)
 - *Gazeta da Beira*, nº 5 (5//1906) ao nº 57 (1/9/1907)
-
- Barroso, M. (2001). *História do Ciclismo em Portugal*. Edição do clube de colecionadores dos correios
 - Gago, C. (2002). *O Ciclismo no Alentejo – Seu Aparecimento e Evolução*.
 - Moreira, G. (1980). *A História do Ciclismo Português*. Edição do autor
 - Pais, J. (2002). *História do Ciclismo em Alpiarça*. 1ª edição. Alpiarça
 - Pinto, R. & Lino, M. (1999). *UVP-FPC Cem Anos de Ciclismo*. Edição Federação Portuguesa de Ciclismo
 - Santos, A. (2011). *Volta a Portugal em Bicicleta - territórios, narrativas e identidades*. 1ª edição. Lisboa: Editora Mundos Sociais
 - Serpa, H. (2006). *Uma Luz Sobre os Primórdios do Ciclismo em Portugal*. Cadernos A Bola: Joaquim Agostinho – Uma lenda do centenário. Edição jornal A Bola

Fotografias

- Arquivo fotográfico António César d’Abrunhoza